ISSN: 2358-8829

O SCRAPBOOK COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA PROMOVER AUTORIA, ORALIDADE E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

Ana Luisa Ritter Ferreira [1]

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de aprendizagem, convivência e construção de sentidos, no qual as crianças não apenas entram em contato com conhecimentos sistematizados, mas também compartilham experiências, opiniões, sentimentos e modos próprios de compreender o mundo. Reconhecer essas experiências como parte do processo educativo implica criar oportunidades para que os estudantes possam falar, escutar, registrar e elaborar suas ideias em diálogo com os colegas e com o professor. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa perspectiva assume especial importância, uma vez que a oralidade, a leitura e a escrita estão em desenvolvimento e podem ser trabalhadas de maneira articulada às situações concretas vivenciadas pelas crianças.

Este trabalho apresenta e analisa um projeto pedagógico desenvolvido durante um estágio supervisionado do curso de Pedagogia, em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de promover a escuta ativa, a expressão oral e a produção escrita por meio do scrapbook, entendido como um espaço de autoria e de construção coletiva de saberes. A proposta foi elaborada a partir da observação do contexto escolar, que revelou o interesse dos estudantes em compartilhar suas vivências e, ao mesmo tempo, a possibilidade de ampliar os momentos dedicados à fala, à escuta e à participação no cotidiano da turma.

A escolha do scrapbook ocorreu por sua flexibilidade como recurso pedagógico. Organizado como um álbum de registros, ele permite combinar escrita, desenho, colagem, imagens, informações e elementos visuais em produções que podem expressar aspectos da identidade, da rotina, das relações familiares, das preferências e das aprendizagens de cada criança. O scrapbook foi utilizado, então, como fio condutor de uma sequência de experiências,

[1]Mestranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), RS. E-mail: alrferreira@ucs.br.

ISSN: 2358-8829

oferecendo um suporte concreto para que os estudantes registrassem o que pensavam, descobriam e desejavam compartilhar.

O projeto articulou conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática a partir de situações relacionadas à vida da turma. As propostas envolveram rodas de conversa, relatos pessoais, entrevistas entre colegas, produção de registros escritos e visuais, levantamento de dados, construção e interpretação de gráficos, atividades com rotinas e horários e momentos de socialização das produções. A organização interdisciplinar procurou evitar a separação rígida entre as áreas, mostrando que os conhecimentos escolares podem ser mobilizados conjuntamente para investigar e representar aspectos da realidade.

A fundamentação pedagógica dialoga com a crítica de Freire (1994) à educação bancária, com a concepção de conhecimento como construção coletiva apresentada por Barcellos (2020), com a metodologia dialética de ensino de Vasconcellos (1992) e com a perspectiva de trabalho por projetos discutida por Barbosa (2009). Esses referenciais contribuíram para pensar o estudante como sujeito ativo, o professor como mediador e a aprendizagem como processo que parte da realidade, mobiliza a participação e se consolida na elaboração e na socialização dos conhecimentos.

Metodologicamente, o texto caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado em observação participante, planejamento e realização de intervenções pedagógicas e avaliação processual do percurso. Ao longo do estágio, foram acompanhadas as interações orais, as produções registradas nos scrapbooks, a participação nas atividades individuais e coletivas e as formas de mobilização dos conteúdos matemáticos. A análise procura compreender as contribuições e os desafios da proposta, sem atribuir ao projeto resultados que não possam ser sustentados pelas observações realizadas.

O trabalho está organizado em quatro partes, além desta introdução. O referencial teórico discute o diálogo, a participação das crianças, o trabalho por projetos e o scrapbook como espaço de autoria. Em seguida, a metodologia apresenta o contexto, o desenvolvimento do projeto e os procedimentos de análise. Os resultados e a discussão examinam os principais aspectos observados, seguidos das considerações finais.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

DIÁLOGO, ESCUTA E PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS

Uma proposta pedagógica centrada na participação das crianças exige compreender que os estudantes não são receptores passivos de informações. Suas experiências, conhecimentos prévios, perguntas e interpretações fazem parte do processo de aprendizagem e podem constituir pontos de partida para a construção de novos saberes. Essa compreensão se aproxima da crítica de Freire (1994) à educação bancária, na qual o conhecimento é tratado como algo depositado pelo educador nos educandos. Em oposição a essa lógica, uma prática dialógica reconhece a importância da palavra, da escuta e da participação dos sujeitos na produção do conhecimento.

No contexto dos anos iniciais, valorizar a oralidade não significa apenas permitir que as crianças falem livremente. Envolve criar condições para que expressem ideias, organizem relatos, formulem perguntas, escutem diferentes perspectivas e aprendam a participar de situações coletivas de comunicação. A escuta ativa, nesse sentido, não é uma etapa secundária da aula: é uma prática pedagógica que ajuda o professor a conhecer os estudantes e a identificar possibilidades e necessidades de aprendizagem.

Barcellos (2020), ao discutir formas não autoritárias de produção e circulação do conhecimento, apresenta uma metáfora que o aproxima de uma praça: um espaço compartilhado, acessível e construído com a participação de diferentes sujeitos. Essa imagem contribui para pensar a sala de aula como lugar em que o conhecimento pode ser produzido no encontro entre experiências, perguntas e interpretações, sem que isso elimine a responsabilidade pedagógica do professor. Ao contrário, cabe ao docente organizar as condições para que a participação seja significativa e para que as contribuições dos estudantes sejam relacionadas aos conhecimentos escolares.

A proposta do scrapbook procurou materializar esses princípios ao transformar experiências pessoais em assunto de conversa, investigação e registro. As crianças foram convidadas a apresentar aspectos de suas rotinas, preferências e relações, enquanto os colegas eram incentivados a escutar, fazer perguntas e reconhecer semelhanças e diferenças. A intenção

ISSN: 2358-8829

não era substituir o ensino sistematizado por conversas espontâneas, mas utilizar essas conversas como ponto de partida para atividades planejadas de oralidade, escrita e Matemática.

TRABALHO POR PROJETOS E INTERDISCIPLINARIDADE

O trabalho por projetos possibilita organizar situações de aprendizagem em torno de um eixo comum, articulando conteúdos e experiências em uma sequência com objetivos definidos. Barbosa (2009) contribui para a compreensão de práticas pedagógicas que valorizam a participação, a integração das experiências e a construção de aprendizagens significativas. Nessa perspectiva, o projeto não se limita a reunir atividades diversas sob um mesmo tema: é necessário que exista uma intencionalidade pedagógica que conecte as etapas e permita retomar o que foi construído.

No projeto analisado, o scrapbook desempenhou a função de elemento articulador. As páginas produzidas ao longo dos encontros não eram tarefas isoladas, mas registros que se acumulavam e compunham uma narrativa construída pelas crianças. A cada atividade, os estudantes podiam acrescentar informações, revisar ideias, observar produções anteriores e relacionar novas aprendizagens às experiências já registradas. O material final, portanto, reuniu diferentes linguagens e conhecimentos em uma produção individual que também se vinculava ao trabalho coletivo da turma.

A interdisciplinaridade ocorreu principalmente na articulação entre Língua Portuguesa e Matemática. Os relatos, as entrevistas e os registros escritos mobilizaram a expressão oral, a organização das ideias e a produção textual. Ao mesmo tempo, as informações compartilhadas pelos estudantes puderam ser contadas, comparadas, classificadas e representadas em gráficos. Assim, a Matemática foi trabalhada com dados provenientes de situações reconhecíveis pelas crianças, enquanto a linguagem serviu tanto para narrar experiências quanto para comunicar e interpretar informações.

Essa articulação também dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), utilizada no planejamento dos objetos de conhecimento e das habilidades previstos para o 3º ano. O documento orienta a organização de aprendizagens relacionadas à oralidade, à produção textual, à leitura e à interpretação de informações, bem como a pesquisa, a organização e a representação de dados em Matemática. No projeto, tais conteúdos foram

ISSN: 2358-8829

mobilizados em situações didáticas relacionadas à turma, em vez de aparecerem apenas como exercícios descontextualizados.

O SCRAPBOOK COMO ESPAÇO DE AUTORIA

O scrapbook, também compreendido como álbum ou livro de recortes, permite reunir textos, desenhos, colagens, imagens e outros registros em uma composição pessoal. Sua flexibilidade possibilita que diferentes formas de expressão coexistam em uma mesma produção, aspecto relevante em turmas nas quais os estudantes apresentam níveis distintos de domínio da escrita. A criança pode comunicar uma ideia por meio de um texto, de uma ilustração, de uma palavra, de uma legenda ou da combinação desses recursos, sem que a atividade deixe de ter intencionalidade pedagógica.

No projeto, o scrapbook foi pensado como um espaço de autoria porque os estudantes não apenas preencheram fichas padronizadas: registraram aspectos de suas vidas, selecionaram informações, ilustraram experiências e compartilharam descobertas. O caráter pessoal do material ajudou a estabelecer uma relação entre os conteúdos escolares e os sentidos atribuídos pelas crianças às próprias experiências. Ao mesmo tempo, a socialização das páginas permitiu que as produções individuais circulassem no grupo e se tornassem oportunidades de diálogo.

A autoria, nesse contexto, não deve ser confundida com a produção de textos longos ou sem apoio. Em uma turma heterogênea, ela pode se manifestar em escolhas, desenhos, registros iniciais, ditados ao professor, respostas orais e tentativas de escrita. Reconhecer essas diferentes formas de participação permite respeitar os ritmos de aprendizagem e evitar que a dificuldade de escrever convencionalmente impeça a criança de contribuir com a atividade. O papel do professor é oferecer apoios adequados e, ao mesmo tempo, ampliar gradualmente as possibilidades de registro e elaboração.

METODOLOGIA

O trabalho constitui um relato de experiência de natureza qualitativa, elaborado a partir de um projeto pedagógico desenvolvido no estágio curricular supervisionado dos anos iniciais

ISSN: 2358-8829

do Ensino Fundamental. O estágio ocorreu em uma Escola Estadual no Rio Grande do Sul, com uma turma de 3º ano composta por 29 crianças, com idades entre 8 e 9 anos. Antes da intervenção, foram realizadas 15 horas de observação, distribuídas em quatro momentos, com o propósito de conhecer a rotina escolar, as práticas da professora regente, a organização das atividades e as características das interações entre os estudantes.

A observação inicial teve papel central na elaboração do projeto. A turma apresentava diferentes níveis de aprendizagem no processo de alfabetização: nove estudantes ainda não haviam consolidado plenamente esse processo. A professora regente realizava adaptações e oferecia apoio aos alunos que necessitavam de acompanhamento mais próximo. Também foram observadas práticas já estabelecidas, como a leitura diária de fábulas seguida de conversas sobre os textos, atividades de Língua Portuguesa e Matemática e momentos em que os estudantes compartilhavam acontecimentos de suas vidas.

Embora houvesse espaços de conversa na rotina, as observações indicaram que as crianças demonstravam grande disposição para narrar experiências, expressar opiniões e falar sobre seus interesses, inclusive em momentos menos estruturados, como o recreio e o lanche. Essa constatação orientou a escolha de uma proposta que valorizasse as experiências dos estudantes e ampliasse as oportunidades de expressão, sem desconsiderar os objetivos curriculares nem os diferentes ritmos de aprendizagem.

O projeto didático, intitulado “Escutar, falar, registrar: o scrapbook como espaço de expressão e construção de saberes”, foi desenvolvido ao longo de 40 horas, distribuídas em nove encontros de quatro ou cinco períodos, realizados às terças e sextas-feiras. As atividades foram organizadas de forma integrada, tendo a produção do scrapbook como eixo articulador. Não houve uma separação rígida entre Língua Portuguesa e Matemática: os conteúdos foram mobilizados conforme as demandas das tarefas e as possibilidades de relacioná-los às experiências da turma.

A metodologia foi organizada a partir de três movimentos interligados, inspirados em Vasconcellos (1992): mobilização para o conhecimento, construção ativa e síntese. No primeiro movimento, foram propostas situações motivadoras relacionadas ao cotidiano e aos interesses dos estudantes. No segundo, as crianças participaram de conversas, leituras, entrevistas, registros, contagens, organização de informações e resolução de situações-problema. No

ISSN: 2358-8829

terceiro, as aprendizagens foram retomadas e socializadas por meio das páginas do scrapbook e de momentos de partilha.

As atividades incluíram a apresentação da proposta e de um modelo de scrapbook, a criação de capas e registros pessoais, a escrita e a ilustração de experiências do fim de semana, o registro de preferências e rotinas, a realização de entrevistas entre colegas, o levantamento de informações sobre a turma, a elaboração e interpretação de gráficos, atividades envolvendo horários e situações matemáticas contextualizadas, além de registros sobre sentimentos, memórias e aspectos da convivência. A sequência buscou permitir que cada estudante participasse por meio de diferentes linguagens, de acordo com suas possibilidades.

A avaliação foi contínua e formativa. Foram considerados a participação oral, o respeito aos turnos de fala, a escuta dos colegas, a organização das ideias, as produções escritas e visuais, a colaboração nas atividades em dupla e em grupo e a mobilização de conhecimentos matemáticos. A análise qualitativa se baseou no acompanhamento das interações e das produções realizadas ao longo do projeto, bem como na reflexão sobre a prática docente. Por se tratar de um relato de experiência pedagógica, os resultados apresentados correspondem às observações registradas durante o estágio, não a uma mensuração padronizada de desempenho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AMPLIAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE EXPRESSÃO ORAL E ESCUTA

Um dos aspectos mais evidentes ao longo do projeto foi a criação de oportunidades planejadas para que as crianças compartilhassem experiências e fossem escutadas pelos colegas. As rodas de conversa, os relatos sobre o fim de semana, as entrevistas em duplas e a apresentação das páginas do scrapbook deram espaço a diferentes formas de participação oral. As atividades partiram de assuntos próximos da realidade dos estudantes, como preferências, rotina, família, lembranças e sentimentos, favorecendo a aproximação entre o conteúdo escolar e aquilo que as crianças desejavam comunicar.

Durante a avaliação do projeto, foram observados maior envolvimento nas situações de partilha e sinais de maior confiança para expressar ideias, sentimentos e conhecimentos. Também se percebeu uma melhora na atenção à vez de fala dos colegas. Esses resultados foram identificados por meio das interações e da participação nas atividades, não por instrumentos

ISSN: 2358-8829

quantitativos. Por isso, é mais adequado compreendê-los como avanços percebidos no percurso da turma do que como mudanças uniformes ou definitivas em todos os estudantes.

A experiência reforçou a importância de distinguir a simples abertura de espaço para falar da construção de uma situação efetiva de diálogo. As propostas exigiam que as crianças não apenas relatassem suas próprias experiências, mas também escutassem as dos colegas, formulassem perguntas e retomassem informações compartilhadas. Nas entrevistas, por exemplo, os estudantes precisaram prestar atenção às respostas dos pares para depois apresentá-las ao grupo. A oralidade foi, assim, trabalhada como prática social que envolve expressão, escuta, organização de informações e consideração pelo interlocutor.

Essas observações dialogam com Freire (1994), para quem o diálogo é constitutivo de uma relação educativa que reconhece os sujeitos como participantes da construção do conhecimento. No projeto, o diálogo não foi tratado como atividade complementar ou como recompensa após a realização de tarefas: constituiu uma das formas pelas quais os conteúdos eram explorados. A mediação docente foi importante para orientar a participação, acolher diferentes contribuições e relacionar as falas às propostas de aprendizagem.

PRODUÇÃO ESCRITA, REGISTROS VISUAIS E AUTORIA

As páginas do scrapbook reuniram produções escritas e visuais sobre diferentes aspectos da vida das crianças. Entre as atividades, estiveram os registros sobre experiências do fim de semana, preferências pessoais, familiares, rotinas e descobertas realizadas durante os encontros. Os estudantes puderam combinar desenhos, colagens e textos, organizando as informações em um suporte que dava continuidade às atividades e permitia acompanhar as produções ao longo do projeto.

A avaliação registrou pequenos progressos na escrita, tanto na organização quanto no conteúdo e na autoria dos registros, respeitando os diferentes níveis de alfabetização presentes na turma. Também foram observadas possibilidades de organização de ideias por meio da combinação entre linguagem verbal e visual. Esses resultados devem ser compreendidos considerando o contexto da intervenção: o projeto não tinha como finalidade avaliar isoladamente a alfabetização de cada criança, mas criar situações em que a escrita tivesse uma função comunicativa e estivesse relacionada a experiências significativas.

ISSN: 2358-8829

A heterogeneidade da turma exigiu adaptações. Enquanto alguns estudantes podiam registrar informações de maneira mais autônoma, outros precisavam de apoio, referências no quadro, perguntas orientadoras ou oportunidades para responder oralmente antes de realizar o registro. Essa diversidade mostrou que a autoria não depende de uma única forma de produção. Ao oferecer diferentes possibilidades de participação, o scrapbook permitiu que crianças em etapas distintas de aprendizagem contribuíssem para a construção do material.

A proposta também favoreceu a compreensão de que escrever envolve selecionar informações, organizar ideias e pensar em quem poderá ler ou conhecer o registro. Ao compartilhar as páginas com os colegas, os estudantes encontravam uma finalidade para suas produções. A socialização não eliminou as dificuldades próprias do processo de alfabetização, mas criou uma situação em que a escrita podia ser reconhecida como prática de comunicação e expressão, e não somente como exercício destinado à correção do professor.

APRENDIZAGENS MATEMÁTICAS EM SITUAÇÕES CONTEXTUALIZADAS

A integração da Matemática foi uma dimensão importante do projeto. As informações compartilhadas pela turma foram utilizadas em atividades de contagem, comparação, classificação, registro numérico, construção e interpretação de gráficos. Em vez de trabalhar esses conteúdos de forma isolada, as propostas partiram de perguntas relacionadas às preferências e às experiências dos estudantes, como identificar atividades mais mencionadas ou comparar quantidades obtidas em uma pesquisa simples.

As atividades com entrevistas também possibilitaram transformar informações qualitativas em dados que podiam ser organizados e analisados coletivamente. A turma levantou informações, discutiu o que elas mostravam e representou parte dos resultados em gráficos. Em outros momentos, foram utilizados desenhos, tampinhas e material dourado para apoiar a visualização de quantidades e a resolução de situações-problema. Esses recursos procuraram tornar os procedimentos matemáticos mais acessíveis e permitir que os estudantes explicassem os caminhos utilizados.

Na avaliação, observou-se a aplicação concreta de conteúdos matemáticos, especialmente na construção e interpretação de gráficos, na contagem, nos registros numéricos e nas comparações. O projeto também ofereceu oportunidades para relacionar a linguagem matemática à comunicação oral e escrita: os estudantes precisavam compreender perguntas,

ISSN: 2358-8829

interpretar informações e explicar o que os dados indicavam. Dessa forma, a interdisciplinaridade não se restringiu à presença de duas disciplinas na mesma sequência, mas envolveu a utilização articulada de conhecimentos para responder a questões compartilhadas.

Essa organização está de acordo com a intenção de aproximar o ensino da realidade dos estudantes, conforme as orientações curriculares da BNCC (Brasil, 2017). Ainda assim, é importante reconhecer que o relato não permite afirmar que todos os alunos tenham alcançado o mesmo nível de domínio dos conteúdos. O que os registros sustentam é que as atividades proporcionaram situações de uso contextualizado da Matemática e permitiram observar a participação dos estudantes na organização e na interpretação de dados.

DESAFIOS E LIMITES DA EXPERIÊNCIA

A realização do projeto também evidenciou desafios relacionados ao planejamento e à mediação pedagógica. A diferença entre os níveis de alfabetização exigiu prever estratégias diversificadas e adaptar tarefas para que todos pudessem participar. Em uma turma numerosa, foi necessário equilibrar o acompanhamento individual com a condução das atividades coletivas, oferecendo referências para a escrita e apoio na organização das ideias sem retirar dos estudantes a possibilidade de realizar escolhas.

Outro desafio foi integrar os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática sem perder de vista os objetivos específicos de cada área. A utilização de situações cotidianas favoreceu a contextualização, mas exigiu planejamento para que as conversas e os registros estivessem ligados a aprendizagens intencionais. Nesse sentido, a metodologia dialética de Vasconcellos (1992) serviu como referência para organizar momentos de mobilização, construção e síntese, ajudando a conferir continuidade às atividades.

A avaliação realizada foi qualitativa, baseada na observação das interações, na análise das produções e na reflexão sobre a prática. Não foram utilizados testes padronizados nem medidas comparativas antes e depois da intervenção. Por isso, os resultados devem ser lidos como indícios observados em uma experiência situada, desenvolvida com uma turma específica e em um período delimitado. Pesquisas futuras poderiam aprofundar a análise das produções ao longo do tempo, investigar a percepção das próprias crianças sobre o scrapbook e acompanhar como práticas semelhantes se articulam ao planejamento regular da escola.

ISSN: 2358-8829

Apesar desses limites, o percurso permitiu reconhecer a importância da flexibilidade docente e do planejamento atento à realidade da turma. As adaptações não foram obstáculos externos à proposta, mas parte do trabalho pedagógico necessário para garantir que diferentes estudantes tivessem oportunidades de expressão e aprendizagem. A experiência reforçou, portanto, que uma estratégia como o scrapbook não produz resultados automaticamente: sua contribuição depende da intencionalidade, da mediação e da relação estabelecida entre as atividades e os objetivos educativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência indica que o scrapbook pode constituir um recurso pedagógico significativo quando é integrado a um planejamento intencional e utilizado para articular diferentes formas de expressão. Ao combinar escrita, desenho, colagem, entrevistas e socialização, o material ofereceu oportunidades para que os estudantes registrassem vivências, organizassem ideias e compartilhassem descobertas. A avaliação qualitativa apontou avanços percebidos na participação oral, na confiança para se expressar, na organização de registros escritos e visuais, na colaboração e na mobilização de conteúdos matemáticos em situações contextualizadas.

A articulação entre Língua Portuguesa e Matemática mostrou-se viável a partir de questões relaciodadas à realidade da turma. Relatos e entrevistas deram origem a levantmentos de dados, contagens, comparações e gráficos, enquanto a produção do scrapbook criou uma finalidade comunicativa para os registros. Essa integração permitiu desenvolver atividades que não tratavam os conteúdos como compartimentos isolados, mas como conhecimentos que podem dialogar na compreensão e representação de experiências.

Os resultados também ressaltam a importância de reconhecer os diferentes níveis de aprendizagem e de oferecer formas variadas de participação. O apoio à escrita, o uso de recursos visuais e a possibilidade de registrar ideias oralmente foram necessários para que a proposta contemplasse a heterogeneidade da turma. Assim, a autoria foi compreendida de maneira ampla, incluindo escolhas, desenhos, registros iniciais e produções realizadas com apoio, sem deixar de incentivar a ampliação progressiva das habilidades de linguagem.

A análise dialoga com uma concepção de educação que valoriza o diálogo e reconhece os estudantes como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, o professor

não abandona seu papel de ensinar e organizar o trabalho pedagógico; atua como mediador, criando condições para que as experiências das crianças sejam acolhidas, interrogadas e relacionadas aos conhecimentos escolares. O scrapbook mostrou-se uma possibilidade para aproximar esses elementos, mas sua contribuição depende da qualidade do planejamento, da mediação e das oportunidades reais de participação.

Como limite, destaca-se que as conclusões decorrem de um relato de experiência situado, acompanhado por observação e avaliação formativa, sem instrumentos padronizados de mensuração. Portanto, não se pretende generalizar os resultados para todos os contextos escolares. Estudos posteriores podem investigar o uso continuado do scrapbook, a percepção dos estudantes sobre suas próprias produções e os efeitos de propostas semelhantes em turmas com diferentes características.

Conclui-se que o scrapbook constituiu, nesta experiência, uma estratégia pedagógica capaz de integrar áreas do conhecimento e ampliar as possibilidades de expressão, autoria e participação no contexto da alfabetização. Mais do que reunir registros em um álbum, sua utilização criou situações em que as crianças puderam narrar, escutar, representar e compartilhar aspectos de suas vidas, relacionando essas experiências à construção de conhecimentos escolares.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. Projetos pedagógicos na educação infantil. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

BARCELLOS, Marcília. Ciência não autoritária em tempos de pós-verdade. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, v. 37, n. 3, p. 1496-1525, 2020. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n3p1496.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 outubro 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 23. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. Revista de Educação AEC, Brasília, n. 83, abr. 1992.